

FERNANDO NUNO

O livro que não  
queria saber de

**RIMAS**

Ilustrações  
Cris Eich



Copyright do texto © 2016 by Fernando Nuno  
Copyright das ilustrações © 2016 by Cris Eich

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

CLAUDIA FURNARI E CRIS EICH

Projeto gráfico

CLAUDIA FURNARI

Preparação

ANA MARIA ALVARES

Revisão

LUCIANA BARALDI

VIVIANE T. MENDES

Tratamento de imagem

AMÉRICO FREIRIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Nuno, Fernando

O livro que não queria saber de rimas /  
Fernando Nuno; ilustrações de Chris Eich. — 1ª ed  
— São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2016.

ISBN 978-85-7406-723-0

I. Poesia - Literatura infantojuvenil. I. Eich, Cris  
II. Título.

16-03308

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura infantil 028.5
2. Poesia: Literatura infantojuvenil 028.5

2016

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501  
www.companhiadasletrinhas.com.br  
www.blogdacompanhia.com.br

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Archer e impressa pela RR Donnelley em ofsete sobre papel Couché Matte da Suzano papel e celulose em junho de 2016



## O LIVRO QUE NÃO QUERIA SABER DE RIMAS

Era um livro que de poesia não gostava.  
Não tinha verso, não tinha ritmo, não rimava.  
Queria tudo certinho, todas as páginas no lugar,  
Se fechava todo, tinha medo até do ar.  
Quando virava as páginas em branco para cima,  
Olhava com medo de que entrasse alguma rima.

Era um volume muito sério, que nunca ria,  
Mas quem diria?..  
Vejam só o que lhe aconteceu..  
Eu é que não vou antecipar a surpresa  
Contando o final da história.

O vento soprou, o gato se lambeu,  
O cachorro pulou e subiu na mesa,  
A formiga lembrou que tinha memória  
E o sapo cantou no relógio de cuco.

Tudo isso parece muito maluco?  
Olhem que não é nada comparado  
Com o caso deste livro disparatado.

A sereia sentou-se na areia  
Para comer banana com aveia  
E pôs-se a admirar a lua,  
Imaginando que ela era toda sua,  
Aquele lua cheia, brilhante, nua,  
A iluminar a lagoa, a areia e a rua.

Todos esses versos com rimas em “ua”  
Se sentiram muito contentes,  
Sorriram, mostrando bem os dentes,  
E, gloriosos e altivos, decidiram:  
“Nós merecemos num livro entrar!”.  
E juntos numa só estrofe partiram,  
Querendo muito um volume encontrar.  
Já os versos em “eia”, que eram só dois,  
Saíram em busca de mais companheiros.  
Eles não iam deixar isso para depois,  
Não seriam os últimos, sem ser os primeiros.  
E logo encontraram outros versos em “eia”:





Naquela noite esplêndida de lua cheia,  
A menina comia banana com aveia.  
Roqueira, só usava botinha sem meia,  
E o principal: não era nada, nada feia.  
Pode ser até que você não creia,  
A menina era linda como uma sereia.

As linhas com rimas em “eia”  
Também ficaram muito felizes,  
Se achando grandes atrizes,  
Sentindo que tinham raízes,  
Como as plantas dos vários países.  
E, floridas, em conjunto decidiram:  
“Nós merecemos em um livro morar!”.  
E, abraçadas, juntas partiram  
À procura de um livro particular,  
Um livro que fosse só delas,  
Que se achavam cada vez mais belas.





Do peitoril da janela, que coisa boa!,  
Veio um cheirinho irresistível de broa.  
Quem cozinha assim merece uma coroa!  
Rua que tem lua e que tem broa não é rua à toa.  
Uma rua com sereia, que termina na lagoa,  
É um paraíso para qualquer pessoa.

Esses versos com rimas em “oa”  
Logo se acharam os maiorais.  
Iguais a eles, não existiam tais e quais.  
Nem em nenhum porto, nem em nenhum cais.  
Então pensaram: “Um livro nós merecemos;  
No parque ou na lagoa, nos barcos com remos  
As crianças vão nos ler. Certamente encontraremos  
Umas belas páginas, um bem-querer. Caminhemos!”.

E aquelas três tribos de rimas saíram andando  
Em busca de um livro, cantando e dançando.